

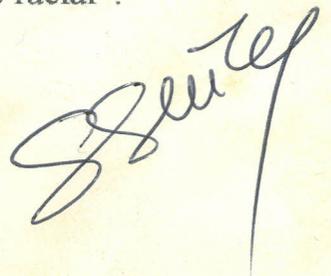
RESOLUÇÕES DO ENCONTRO ESTADUAL DE NEGROS E NEGRAS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES Ba

O PT COMBATE OU REFORÇA O RACISMO?

Em que pese o PT ter surgido simultaneamente à retomada do movimento negro organizado, a discussão da questão racial no interior do partido não alcançou a dimensão necessária. O PT, na sua gênese, aparece refletindo o setor sindical, secundarizando ou omitindo outros aspectos estratégicos para a compreensão da realidade brasileira, não incorporando a dimensão racial como fundamental para a construção do projeto político de transformação da realidade do país.

Portanto; para um partido que surgia pretendendo se afirmar como canal de expressão dos “sem voz”, “dos oprimidos”, “dos condenados da terra”, era impossível fechar os olhos diante da tragédia histórica do povo negro no Brasil. Mesmo assim, o primeiro documento lançado, o Manifesto, não dedicava uma linha sequer ao tratamento da questão. Posteriormente, o PT incluiu no seu ideário programático: “O PT manifesta-se solidário com os movimentos de defesa dos demais setores oprimidos, entendendo que respeitar as culturas e as raças significa ajudar a acabar com as discriminações em todos os planos, sobretudo no econômico. Neste particular, a luta pela defesa da cultura e das terras indígenas bem como a questão do negro assume papel relevante”. A luta contra a discriminação racial foi incorporada como elemento acessório, complementar da luta econômica, não obstante a afirmação de que não se tratava de questão secundária.

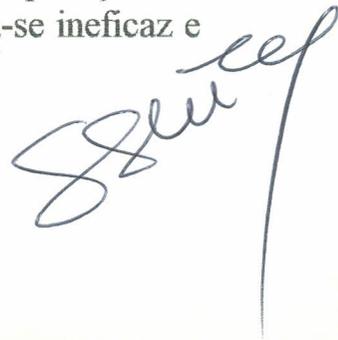
Através desta atitude o PT não fechou os olhos para a questão racial, mas, também, não desvendou o véu, o manto que encobre o racismo brasileiro e promove uma redução aparente dos seus efeitos. Apesar de afirmar o contrário, o PT repetia o equívoco histórico da esquerda de superestimar a importância da contradição de classes diante de outras contradições engendradas na sociedade e se deixava impregnar pela ideologia racista hegemônica na sociedade brasileira. Ao não compreender o papel e a importância do racismo na estruturação e reprodução de desigualdades em nossa sociedade o PT tornou-se, ainda que involuntariamente, cúmplice, parceiro da manutenção do “status quo racial”.



Apesar do PT se reivindicar portador de uma nova “matriz” no complexo universo político da esquerda e na trajetória histórica brasileira, isso não o imuniza diante da ideologia racista hegemônica. Além disso, decorridos mais de quinze anos de experiência petista podemos afirmar, a cada dia com maior segurança, que, mesmo com alguns elementos diferenciadores que dão certa originalidade ao partido, o PT é, sobretudo, continuidade reciclada da tradição de esquerda que reduz as contradições da sociedade ao terreno econômico e enxerga o Brasil com um olhar branco.

Isso equivale a dizer, no contexto histórico do pensar e agir na realidade brasileira, que o PT buscou atualizar o enfoque sobre a questão racial na forma sem mexer no conteúdo. Podemos utilizar dois exemplos para tal afirmação. Primeiro, as resoluções aprovadas no I Congresso que dizem, entre outras coisas: “A esquerda brasileira tem formação eurocêntrica, onde a questão capital X trabalho foi sempre considerada a base explicativa de todas as contradições presentes na sociedade; isso a impediu de compreender que esta contradição fundamental, mas só ela não dá conta da totalidade das opressões sofridas pela população trabalhadora em geral. Neste sentido se omite em relação à formulação de uma política de combate ao racismo expresso na sociedade brasileira através do extermínio de crianças e adolescentes, a violência policial, a esterilização em massa de mulheres, o desemprego. (...) Se o PT não entender esta questão, realmente estará seriamente comprometida a sua proposta de ser o agente transformador das estruturas opressivas da sociedade brasileira.” Esta resolução, como tantas outras, continua adormecida no papel, não é utilizada como referencial para nossa ação política nem nos movimentos sociais, nem nas esferas institucionais onde estamos presentes. O segundo exemplo pode ser extraído das duas campanhas presidenciais disputadas através da candidatura Lula. Na disputa eleitoral a questão racial foi objeto secundário, quase invisível, tanto no discurso quanto na “imagem” apresentada à sociedade através do programa eleitoral no rádio e televisão. Ao longo da história brasileira o povo negro tem demonstrado um vigor e uma capacidade heróica para desafiar e derrotar as políticas de extermínio implementadas pelas elites brancas. Essa luta, iniciada nos quilombos, onde era reconquistada a liberdade, desenvolvida nas diversas sublevações e revoltas populares lideradas pelos negros, percorreu e percorre diversos caminhos. Foram utilizados inúmeros instrumentos e formas de lutas e hoje, como continuidade desta tradição de rebeldia e insubmissão o povo negro volta a emergir como sujeito político, rompendo o véu e destruindo a invisibilidade que tentaram inutilmente lhe impor.

Não podemos negar que, em que pesem os objetivos programáticos, as resoluções adormecidas no papel, etc., o PT vem se consolidando como parte integrante e legitimadora da ordem institucional do Brasil., e reproduz, inclusive racialmente, o perfil dessa sociedade, seus símbolos e valores. Por isso, já que o racismo atua concretamente como instrumento de seleção e hierarquização de situação e oportunidades na vida social, econômica e política, torna-se ineficaz e

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be the name 'Gustavo'.

inconsequente qualquer atitude discursiva, diversionista, de reconhecimento do racismo, que não seja acompanhada de medidas efetivas de combate às suas diversas manifestações. Impõe-se também para o PT, o reconhecimento do povo negro como sujeito histórico particular, autônomo e portador de interesses e objetivos específicos para a construção de uma sociedade multirracial, democrática e socialista.

Por fim, cabe um importante registro. Se é verdade que a seleção e hierarquização propiciada pelo racismo garante privilégios raciais para os brancos, torna-se inócuo todo e qualquer questionamento aos equívocos do PT neste terreno, se não for acompanhado de uma intervenção dos negros na vida partidária. Num partido, assim como na sociedade, as mudanças decorrem de situações de disputa. Os privilegiados não se convencem pela beleza ou coerência dos argumentos, mas pela combinação destes com a força social e política.

Para qualificar uma intervenção dos negros no interior do PT se faz necessário revisar a trajetória da militância negra no interior do partido. De meados dos anos 80 até o I Congresso se verificou um razoável acúmulo organizativo no tratamento da questão racial. Foram realizados dois encontros nacionais de negros, construiu-se diversos organismos partidários e aprovou-se resoluções importantes.

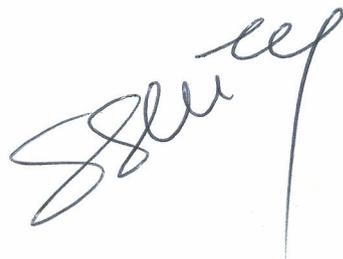
Para este novo período que se abre sob o tricentenário da imortalidade de Zumbi, a militância negra petista precisa continuar avançando no sentido de ocupar espaços políticos dentro do PT e na sociedade como um todo; seja na formulação de políticas ou no fortalecimento das organizações do movimento negro.

SECRETARIA DE COMBATE AO RACISMO

O III Encontro Nacional de Negros, realizado em Belo Horizonte em junho de 1995, buscou retomar a aglutinação dos negros petistas e indicou ao X Encontro Nacional a criação de uma instância para garantir a continuidade da articulação partidária em torno da luta anti racista.

A decisão do X Encontro Nacional do PT de criar a Secretaria de Combate ao Racismo representa um marco no debate interno acerca da questão racial e coloca, principalmente para os militantes negros, a disputa política num novo patamar. O reconhecimento da importância estratégica da luta contra a discriminação racial pode começar, finalmente, a sair do papel, se materializando em políticas para a intervenção partidária nas diversas esferas.

A recuperação, ou melhor, a “ocupação” do PT pelos negros e negras pode ser comparada a reforma agrária: só ocorrerá na marra. A presença no partido e a disputa de políticas deve se constituir numa prática permanente utilizando a Secretaria de Combate ao Racismo com objetivos estratégicos, tais como: elaboração de políticas públicas a serem implementadas nas administrações



petistas; elaboração de propostas para a ação partidária nos legislativos; formação política dos filiados e militantes; ocupação das direções em todos os níveis; indicação e eleição de candidatos negros para os diversos cargos de representação; etc.

A implementação de tais objetivos só será possível mediante a constituição de espaços que incorporem a militância negra em torno de alguns acordos e objetivos comuns. Este tipo de empreendimento, levando em conta a diversidade ideológica e política dos negros e negras petistas, deve ser construído sob a égide da tolerância, da convivência na diversidade, dentro e fora do partido, e da construção de um projeto comum do povo negro por uma sociedade brasileira multirracial, democrática e socialista.

Salvador, 13 de Janeiro de 1996

OUTRAS PROPOSTAS APROVADAS:

1. ELEIÇÕES 96

Acerca das eleições municipais 96 o Encontro Estadual de Negros e Negras deliberou as seguintes iniciativas políticas:

a) Nos Encontros Democráticos (Municipais, Estaduais e Nacional) a serem realizados no ano de 1996 para discutir as eleições e indicar candidaturas deverá ser garantida a discussão da questão racial como ponto obrigatório nas respectivas pautas.

b) Caberá a Secretaria Estadual de Combate ao Racismo coordenar a elaboração de uma agenda mínima da questão racial para inserir no programa do PT nas disputas municipais no estado da Bahia Esta proposta deverá ser apresentada ao Encontro Nacional buscando sua implementação em todo o país.

c) Caberá a Secretaria Estadual de Combate ao Racismo a organização de um seminário para elaborar proposições programáticas para a cidade de Salvador. Esta iniciativa deverá ser conduzida em parceria com o Diretório Municipal do PT em Salvador.

d) Propor à Secretaria Estadual de Assuntos Institucionais a inclusão do ponto sobre a questão racial no Seminário Estadual Eleições 96.

e) Indicar aos Encontros Municipais a necessidade de priorizar as candidaturas negras na seguinte perspectiva:

1. Que os Encontros Municipais priorizem a inclusão na lista de candidatos do partido de candidatos comprometidos com o movimento negro.



2. Este Encontro apresenta alguns nomes, entre outros com o mesmo perfil, para o conjunto do partido no sentido de serem apreciados para integrar a lista:

Paulo Anunciação, Raimundo Calixto, Creuza, Antonia Garcia(Salvador); Ivanide Santa Bárbara(Feira de Santana); Edmilson(Mata de São João); João Pereira de Cena(Irecê).

*OBS: Esta proposta foi polêmica sendo aprovada pelo voto da maioria através do seguinte resultado: 23 votos favoráveis, 09 votos contrários e 01 abstenção.

ENCONTRO DEMOCRÁTICO NACIONAL

O Encontro Estadual de Negros e Negras delibera pela indicação aos fóruns nacionais competentes a convocação de Encontro Democrático Nacional para discutir a questão racial no início do 2º semestre de 1997.

MULHER NEGRA

O Encontro Estadual delibera pela constituição de um coletivo a partir da Secretaria Estadual de Combate ao Racismo para discutir a questão da mulher negra. Esta iniciativa deverá envolver o conjunto de companheiras e companheiros interessados nesta discussão, bem como as instâncias (secretarias, comissões)específicas das mulheres petistas.

INICIATIVAS POLÍTICAS NACIONAIS

1. Encaminha à Direção nacional do PT e ao Encontro Nacional de Negros e Negras a avaliação sobre a convocação de Encontro Democrático e Popular, na perspectiva de construção de propostas políticas que apontem uma saída para a nação.

2. A exemplo do que foi realizado com a MARCHA ZUMBI e o GRITO DOS EXCLUÍDOS, que os militantes do PT no Estado busquem construir junto às organizações do Movimento Negro e Movimento Popular e Sindical, uma marcha popular a Brasília contra as propostas neo-liberais implementadas na reforma da Constituição. Esta marcha deverá buscar derrotar as iniciativas neo-liberais que atingem conquistas e direitos históricos da classe trabalhadora que é fundamentalmente formada pela população negra, combatendo o desmonte das empresas estatais e sucateamento do serviço e do servidor público e demais propostas que ferem a soberania nacional.



SECRETARIA ESTADUAL DE COMBATE AO RACISMO

Foi apresentada um única chapa para compor a Secretaria Estadual, sendo aprovada pela unanimidade dos presentes:

Secretário: NEI

Coletivo: Edenice Santana

Hamilton Moreira

Jaime Macedo

Chico

Marina

Jandira

Suplentes: Marquinhos

Gilberto Leal

DELEGADOS AO ENCONTRO NACIONAL

Participaram do Encontro Estadual de Negros e Negras 46 delegados e 05 observadores, sendo escolhidos 09 delegados ao IV Encontro de Negros.

Delegados: 1. Luiz Alberto

2. Edenice Santana

3. Edmilton Cerqueira

4. Samuel Vida

5. Cátia Cardoso

6. João Pereira de Cena

7. Ronaldo Barros

8. Chico

9. Jandira

Suplentes: Edmilson

Marina

Magno Braz

Jorge Sebastião Pires

Sueli

Salvador, 13 de Janeiro de 1996


SAMUEL VIDA